

A hand is shown from the bottom left, holding a glowing, semi-transparent globe of the Earth. The globe is illuminated from the top, creating a bright rim light. The background is a dark, starry space. The title "A ORAÇÃO" is written in a large, stylized, yellow and orange font with a drop shadow, flanked by double quotation marks. The quote and author information are contained within a white-bordered black box.

" A ORAÇÃO "

**"Jamais serás um cristão, se não fores
uma pessoa de oração."**

(John Bunyan – Autor de 'O Peregrino')

Pb. Th. Maycon Assunção

Didico este tratado aos meus irmãos em Cristo, a minha mãe (mulher de oração); a minha princesa Kátia, a meus filhos Hugo, Hatus e Hermínio Neto.

À Teologia da oração

Chegar a uma teologia ou compreensão básica da oração deveria ser uma das principais prioridades de todo crente. Um estudo dos exemplos bíblicos de oração eficaz, [...] também reveste-se de vital importância. Mas enquanto o crente não se engaja verdadeiramente na oração, de maneira prática e significativa, a teologia e o estudo são de valor limitado. A oração não é respondida por que um crente sabe como ela funciona, mas porque conhece pessoalmente aquele a quem as orações são dirigidas. Antes de qualquer coisa, a oração é questão de amor. Não se trata de encontrar os métodos, as técnicas ou os procedimentos certos para persuadir a Deus a fazer aquilo que desejamos. A mais elevada forma de oração é a relação de amor entre dois corações (o do crente e o de Deus), que batem como se fosse um. Andar com Deus na mais doce comunhão da oração é uma relação contínua.

É certo que Deus ouve o clamor cheio de pânico, pedindo ajuda e livramento do desastre ou da calamidade. Mas livrar o crente da tribulação, a fim de que ele possa voltar à sua rotina apática, não é propósito de Deus ao responder às orações.

As aflições podem ser a maneira dEle dizer: “Venha a mim. Eu amo você, e desejo ter um recíproco e contínuo relacionamento de amor com você”.

Atualmente, fala-se com Deus de forma vulgar, irreverente e incoerente. Vulgar, ao referirmo-nos a Deus supondo que temos uma intimidade tal com Ele, mas que, na realidade, não temos. Irreverente ao tratarmos o Pai, que é Rei, com termos inadequados à *la Meneguel* (“o cara lá de cima”). Incoerente, porque sendo Ele o Rei dos reis, queremos decretar, declarar e exigir Àquele que é o Mandatário e Senhor de todas as coisas. Na oração de Moisés, Deus lembra este fato (Dt 3.23-28).

Nossa oração revela nossa teologia. Nossa teologia revela nossa fé. A teologia revelada não é aquela confessada sistematicamente, ou redigida manualisticamente. A teologia revelada é aquela que professamos quando não sabemos que professamos, que confessamos sem saber o estar fazendo, durante nossa oração, assim como Ana em sua oração (1Sm 2.1-10) e Salomão na dedicação do templo (1Rs 8.22-53). Em sua oração, Salomão apresenta a Teologia propriamente dita (22-29), Hamartologia (30-40), Missiologia (41-43), Teodiceia (44-52), Soteriologia (53).

Devemos orar segundo Sua vontade. Sua *thélema*. Como orar segundo Sua vontade, Seu propósito, se é justamente a vontade dEle que queremos saber? Simples: a vontade do servo sempre será obedecer à vontade de seu Senhor. Quanto o servo pede a Deus algo, ele já ora impelido pelo Espírito do Senhor, que opera o querer e o efetuar. Assim, quando ele ora pedindo algo, já é o algo que Deus quer, pois Ele quem pôs no coração do servo esta vontade, pois sabe que fazer Sua vontade é o que o servo quer. George Muller orientava “pedirmos algo a Deus em oração após neutralizarmos completamente nossa própria vontade”.

Nossa oração também revela nossa familiaridade com o Pai. Esta familiaridade é desenvolvida e aprofundada com a freqüência, constância e regularidade. A forma como utilizamos o nome de Deus na oração revela este fato. Pense você em uma situação hipotética: Estamos conversando; é comum, que nesta conversa, você cite meu nome no início, talvez no meio e no fim da conversa. Assim, quando alguém ora: “Senhor, nosso Deus, nosso Pai, abençoa-nos aqui, Senhor, em nome de Jesus, esta noite Senhor, etc.”

soaria de forma extremamente ilógica. Para ficar mais claro, substitua, imaginariamente, o nome “Deus” em suas diversas formas encontradas nesta oração, pelo seu nome. Repita pensando tratar-se de uma conversa em voz alta e você verá quão incoerente soa.

Uma boa forma de aprendermos a orar é estudar famosas orações nas Escrituras como a de Daniel, Eliseu, Neemias, Samuel, Isaías, Jeremias, Ananias, do próprio Senhor Jesus, dos discípulos em Atos e outras.

Oração é inteorizável. Um Seminário sobre oração pode investir breve explicação inspiradora sobre orar, para abrir-nos a fome de orar, mas o restante do seminário deve ser a oração em si.

Vale a pena lembrar que a proposta é: “or-ação”: *orar e agir*.

SUMÁRIO

Autoria e Revisão

Introdução

Síntese da oração no VT e NT

I. O que é a oração?

II. Por que orar?

III. Como orar?

1. Adoração.

2. Pedido.

3. Agradecimento

IV. Alguns aspectos da oração:

1. Tipos de oração.

2. Formas de oração.

3. Onde orar?

4. Quando orar?

5. Posições na oração.

6. Tempo necessário à oração.

7. Impedimentos à oração

V. A oração e o jejum.

VI. A oração e o estudo da Bíblia.

VII. A oração e a vigília.

A chave da oração!

Falando de oração com homens de oração

Conclusão

Bibliografia

AUTORIA

Pb. Cpl. Th. MAYCON G. F. DE ASSUNÇÃO

Tem 27 anos. É casado com a prof^a. Kátia Assunção; pai de três filhos. Serve a igreja como Presbítero, Coordenador de E.B.D. e Coordenador de Adolescentes e Jovens na Assembleia de Deus em Murinin-Benevides/PA. É credenciado Capelão Evangélico pela OCEB; Teólogo Credenciado pelo CEC – CGADB; é Especialista Em Religião pela EVO; Fundador e Coordenador do SEMINEB On-line; Diretor do Projeto S.O.S. JAC (Socorrendo Jovens e Adolescentes Cristãos); é Coordenador de Ensino e Professor de Teologia no Núcleo Teológico JEA; está Bacharelando Em Teologia pela Faculdade FAIFA; é formado no grau Médio Em Teologia pelo IETAF e certificado em Evangelismo Pessoal pela ABS VIDA. É autor e tutor de cursos on-line no *buzzzero.com*. Atua no Aconselhamento de Jovens e Casais; e, também é, Escritor e Pregador Itinerante.

REVISÃO TEOLÓGICA

Pr. Dr. JACOB SOARES COSTA

Pr. Presidente da Assembleia de Deus em Placas/PA. É Juiz Arbitral, Dr. Em Filosofia, Bacharel Em Teologia e Presidente Emérito Do IETAF

INTRODUÇÃO

Senti-me dirigido por Deus a elaborar este pequeno tratado sobre a oração, devido a grande necessidade da igreja de nossos dias, que se mostra tão despreocupada e desinteressada para com esta prática essencial à vida de qualquer cristão. E também, pela necessidade de alguns precisarem deste conhecimento básico sobre a oração para seu crescimento e maturidade espiritual.

O AUTOR

SÍNTESE

A ORAÇÃO NO ANTIGO E NO NOVO TESTAMENTO

A Bíblia é o livro da oração. Suas páginas evocam grandes momentos da história humana que foram vividos em oração.

Estudar a respeito da oração no *Antigo Testamento* é ter contato com as origens deste imprescindível meio de relacionamento do homem com Deus. O primeiro registro de comunicação entre o homem e Deus está na vida de comunhão do primeiro casal [Adão e Eva] com o Seu Criador quando estavam no Jardim do Éden (ver Gn 1.28; 2.8-10).

No Antigo Testamento, a oração estava presente nos vários episódios importantes de personagens bíblicos e os levou a tornarem-se modelos na oração. Vejamos alguns:

Enoque – Esse homem vivenciou a oração de maneira tão intensa que a Bíblia o denomina como ‘aquele que andou com Deus’ – fazendo dele o exemplo da oração em todo tempo (Gn 5.24; I Ts 5.17).